

## DESAFIOS E CONQUISTAS NA REGÊNCIA DE TURMA EM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

SAMANTHA CARDOSO ALVES<sup>1</sup>; ALINE ISLER GARCIA<sup>2</sup>; DANIEL FLACH<sup>3</sup>;  
LANDE VIEIRA DA SILVA JÚNIOR<sup>4</sup>; RAFAEL CAVAGNOLI<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [samantha.academico@gmail.com](mailto:samantha.academico@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alineisler@gmail.com](mailto:alineisler@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – [danielflach@ifsul.edu.br](mailto:danielflach@ifsul.edu.br)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – [lande.jr@gmail.com](mailto:lande.jr@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafabrazil2@gmail.com](mailto:rafabrazil2@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022). O PRP da UFPel, núcleo Ciências (Biologia, Física e Química), atua em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, que oferece cursos técnicos nas modalidades integrado, subsequente e concomitante.

Na modalidade de curso integrado, os estudantes realizam o ensino médio e técnico no IFSul, já o concomitante significa que o ensino médio é cursado em outra instituição e apenas o curso técnico ocorre no IFSul. Por sua vez, o subsequente é voltado para quem já concluiu o ensino médio e deseja voltar aos bancos escolares a fim de realizar um curso técnico, e em algumas situações, possui analogia com os cursos de ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), dado o perfil da maioria dos estudantes.

A prática docente em cursos técnicos de modalidade subsequente envolve uma série de particularidades que exigem, de estudantes e professores, paciência, flexibilidade, criatividade e dedicação. Nesse cenário, os desafios assumem diversas formas, desde lidar com a heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos estudantes até a constante atualização dos conteúdos técnicos e o equilíbrio entre teoria e prática.

Um dos desafios mais proeminentes é a diversidade de bagagens educacionais dos estudantes, lembrando ainda que muitos dos estudantes terminaram o ensino médio há muito tempo, tendo um ritmo de estudos e aprendizado diferentes em relação aos colegas mais novos. Assim, provenientes de diferentes origens acadêmicas, deve-se levar em conta que os estudantes apresentam níveis variados de compreensão dos fundamentos básicos de cada tópico estudado.

Além disso, a natureza prática dos cursos técnicos exige uma abordagem que ultrapasse a teoria e discussões abstratas. A contextualização dos conteúdos, a realização de atividades práticas e a elaboração de atividades que simulem situações reais do campo profissional são essenciais para preparar os estudantes adequadamente, bem como mantê-los interessados na disciplina. Contudo, essa abordagem prática e em específico para um curso técnico, também é um desafio ao professor da disciplina, e no caso deste trabalho, um

desafio para a professora em formação, pois requer recursos, tempo e esforço para serem elaboradas e aplicadas, levando em conta que um curso de licenciatura em Física é voltado para o ensino médio, normalmente não contemplando o ensino técnico.

Deste modo, o presente trabalho relata as atividades de regência em uma disciplina de Física do curso Técnico em Edificações no IFSul, proporcionada pelo PRP, e pretende mostrar a importância da residência pedagógica na formação docente, pois além da regência de turma que é um contato com a realidade da sala de aula, foi possível ter contato também com o ensino técnico, representando um desafio extra, porém enriquecendo muito a formação docente.

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista a diversidade de bagagens educacionais dos estudantes, no primeiro momento o objetivo foi identificar quais eram suas maiores dificuldades, para então estabelecer um planejamento estruturado, visando preencher eventuais lacunas de aprendizagem, partindo das mesmas. É necessário levar essas demandas em consideração para a elaboração das aulas e demais atividades, visto que o objetivo é potencializar o processo de aprendizagem destes estudantes, respeitando e contemplando a individualidade de cada um. Para Gehlen, et al. (2012, p. 78) “dentro dos limites da capacidade de entendimento dos estudantes, considerando o seu nível de desenvolvimento real e projetando atividades que o levem para além deste - podem potencializar a aprendizagem”.

O POE (do inglês Predict-Observe-Explain) é uma metodologia baseada em três etapas, como sugere o nome: previsão, observação e explicação, que foi originalmente criada para evidenciar e discutir concepções errôneas em aulas de Mecânica Clássica (WHITE e GUNSTONE, 1992). Foi desenvolvido pela primeira vez por Champagne Klopfer e Anderson em 1979 para medir as habilidades de pensamento dos alunos do primeiro ano de Física na Universidade de Pittsburgh (ÖZCAN e UYANIK, 2022).

A etapa da previsão tem como objetivo promover a verbalização do conhecimento prévio por parte dos estudantes, utilizando como incentivo situações hipotéticas. A segunda etapa, observação, envolve a elaboração e aplicação de uma atividade experimental, a ser executada por parte dos estudantes, promovendo autonomia. Por fim, na terceira e última etapa, explicação, os estudantes devem procurar entender, com o auxílio dos professores, as diferenças encontradas entre as etapas de previsão e observação.

A metodologia foi aplicada utilizando experimentos de hidrostática e termometria, assuntos abordados ao longo do semestre. Foi solicitado aos estudantes que respondessem algumas questões e registrassem o que aconteceria nos experimentos, inicialmente de forma hipotética. Após a etapa de previsão, os experimentos foram realizados, mais de uma vez. Foi solicitado que os estudantes registrassem o que ocorreu nos experimentos. Para dar início a etapa três da metodologia, foi incentivada uma discussão entre os estudantes, a respeito das contrariedades observadas nas etapas um e dois, com o objetivo de encontrar uma explicação para as mesmas, confrontando as previsões com os resultados experimentais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As abordagens metodológicas escolhidas se mostraram apropriadas para as turmas de técnico subsequente, uma vez que as atividades experimentais aguçaram a curiosidade por parte dos estudantes, que ficavam curiosos para saber se na prática aconteceria o que eles imaginaram. Além disso, a colaboração entre os estudantes também foi fomentada, não apenas durante as atividades experimentais, mantendo-se nas aulas teóricas e de exercícios.

Ainda que poucas atividades tivessem possuído caráter avaliativo, o interesse em participar se mostrou o mesmo. Aos poucos, até mesmo os estudantes mais quietos, procuraram participar das aulas, indagando o que aconteceria em uma situação hipotética, tal o efeito da metodologia em promover a colaboração, de modo que, muitas vezes, eles mesmos procuravam sanar as dúvidas uns dos outros e auxiliar nas atividades experimentais. Com o passar das semanas, foi possível observar que o ambiente estava sendo moldado com base no crescimento pessoal e profissional de cada um.

As habilidades práticas foram aprimoradas, assim como o conhecimento a respeito de alguns aparelhos disponíveis no laboratório, nos quais eles possuíam liberdade e incentivo para manipular. Desta forma, também foi desenvolvida a criatividade, ao pensar em outras maneiras de executar o mesmo experimento, ou ainda o que aconteceria se o objeto de um determinado material fosse substituído por um objeto de material distinto.

### **4. CONCLUSÕES**

A oportunidade de atuar como regente de uma turma, ainda enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Física é inestimável. A regência envolve muitas responsabilidades e deveres, bem como benefícios e satisfações, os quais, sem o PRP e a CAPES, não seria possível ter a experiência ainda na graduação.

A integração desses elementos exige um ambiente de ensino flexível e estimulante, onde os educadores possam empregar estratégias pedagógicas diversificadas. A promoção de metodologias ativas, projetos práticos e interações colaborativas emergem como ferramentas essenciais para engajar os estudantes e fomentar a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A respeito das conquistas, o senso de realização advindo da formação de profissionais altamente capacitados para a indústria é imensurável. Observar os estudantes aplicando habilidades aprendidas em situações reais e aproximando-os de conquistar seus objetivos profissionais reforça a importância do papel do educador no desenvolvimento da sociedade, uma vez que a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e de confiança estabelece bases sólidas para o crescimento pessoal e profissional, além da formação de cidadãos conscientes e críticos.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 24/2022**: Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

GEHLEN, S. et al. O pensamento de Freire e Vygotsky no Ensino de Física. **Experiências em Ensino de Ciências**. v. 7, n. 2, 2012. Acesso em: 04 de abril de 2023. Disponível em: <https://abre.ai/freie-e-vygotsky>.

ÖZCAN, G. E.; UYANIK, G. The effects of the “Predict-Observe-Explain (POE)” strategy on academic achievement, attitude and retention in science learning. **Journal of Pedagogical Research**, 6(3), pp. 103-111, 2022.

WHITE, R.; GUNSTONE, R. **Probing Understanding**. 1st Edition, London: Routledge, 1992.